



Diagnóstico

Debate Crise económica José Miguel Pinto dos Santos

Como se trata uma pneumonia? Com aspirina? É evidente que não. Uma pneumonia trata-se eliminando as bactérias que a causam, e não é com aspirina que se consegue isso. Uma aspirina apenas consegue fazer baixar temporariamente a febre e a febre não é mais do que um sintoma da doença, não é a sua causa. Uma vez eliminada a causa da pneumonia, a febre desaparecerá por si.

Como se trata uma crise, a nossa crise? Estimulando o crescimento da economia? É evidente que não. A nossa crise trata-se corrigindo as suas causas e não é com políticas avulsas e temporárias de apoio ao investimento, créditos fiscais e apoios sectoriais que se consegue isso. Estas medidas apenas estimulam momentaneamente a economia e a falta de crescimento é um sintoma da crise, não é a sua causa. Uma vez eliminadas as causas da nossa doença económica, o crescimento aparecerá por si.

Qual é então a causa da crise? A nossa crise é devida a meia dúzia de bactérias bem conhecidas. A que está a causar febre neste momento é um défice orçamental agudo. Um deficitézinho de um ou dois por cento do PIB, de vez em quando, não faz mal a ninguém, até pode ser revigorante. Mas quando se torna crónico, como entre nós desde há mais de trinta anos, é nocivo porque faz o *crowding-out* dos espíritos vitais chupando as reservas do corpo nacional, enfraquecendo-o. Quando agudo, acima dos cinco ou seis por cento, como temos tido desde 2009, costuma induzir coma.



A nossa crise é devida a meia dúzia de bactérias bem conhecidas



Outra é uma carga tributária disfuncional e excessiva. Disfuncional porque o seu objetivo é a receita sem equidade e excessiva porque leva em média, em IRS, IRC, IVA e em muitas outras taxas metade do que o povo produz. Sendo disfuncional e excessiva desincentiva o esforço honesto e a insuficiência deste é um dos nossos principais problemas.

Outra é a política de rendimentos, onde se inclui a provisão de serviços públicos, desajustada às capacidades e forças da economia nacional, e que introduz distorções

graves no mercado do trabalho. Ainda outra é a grande muralha burocrática, guarnecida por uma legião de repartições públicas, lentas e obtusas, e armada de legislação excessiva, confusa e contraditória, que desincentiva a entrada de novas empresas e atrapalha a gestão das existentes. Um sistema judiciário que não tem capacidade para resolver conflitos em tempo útil e eliminar a incerteza jurídica é ainda outra.

Existem antibióticos para cada uma destas bactérias. A grande questão é a capacidade e vontade do paciente de tomá-los todos ao mesmo tempo.

Professor de Finanças, **AESE**